



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Feiras da agricultura familiar camponesa e certificação orgânica no semiárido baiano

Fairs of camponesa family farming and organic certification in the baiane semiarid

SANTOS, Luiz Orleans Feitoza dos.¹; CARVALHO, Aurélio José Antunes
de.²; MELO NETO, B. A.³; HASENGAWA, Welliton Resende⁴

¹IF Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa, luizorleans@yahoo.com.br; ²IF Baiano – Campus Santa Inês, PROEX/ Reitoria aurelio.jose@ifbaiano.edu.br; ³biano.neto@ifibaiano.edu.br; ⁴Bahiater, welliton.rezende@bahiater.ba.gov.br

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar o Quadro atual da certificação da produção orgânica das unidades familiares camponesas localizadas no semiárido baiano, a partir dos territórios mais expressivos. Tem-se como Referência ações de comercialização no local e territorial, a exemplo de feiras da agricultura familiar e produtos agroecológicos. Foram efetuadas entrevistas com servidores do MAPA/Cporg/BA; representantes de OCS; promotores de feiras agroecológicas, bem como colhido Material resultado da participação em 11 reuniões de trabalho e seminários promovidas pela Bahiater para discussão desse tema, com a presença de extensionistas e produtores; consultas ao sítio eletrônico do MAPA para coleta e sistematização de dados sobre certificadoras e produtores. A atualização dos dados possibilitou visualizar o aumento de 40,43% na adesão ao SPG, pelos agricultores do semiárido baiano no período de dois anos.

Palavras-chave: Agroecologia; Certificação; Comercialização; Cooperativismo; Produção Orgânica.

Abstract

This paper objective to introduce the current frame of organic production of the family units located in the semi-arid region of Bahia, Brazil, with reference to the most representative territories, expressed. It has as reference commercialization in the site and territory, for example family farming fairs and agro-ecological products. Interviews were carried out with MAPA / Cporg / BA servers; representatives of OCS; promoters of agroecological fairs, as well as collected Material resulting from the participation in 11 working meetings and seminars promoted by Bahiater to discuss this theme, with the presence of extension workers and producers; in addition to consulting the MAPA website in order to collect and systematize data on certifiers and producers. The data update allowed us to visualize the 40.43% increase in SPG adherence by small farmers in the two-year review period.

Keywords: Agroecology; Certification; Commercialization; Cooperativism; Organic Production.

Introdução

A certificação dos produtos qualificados enquanto orgânicos no Brasil tem como marco legal a Lei nº. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Sua regulamentação, no entanto, ocorreu apenas em 27 de dezembro de 2007 com a publicação do De-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



creto nº. 6.323 (BRASIL, 2008, 2009). A entrada em vigor da legislação específica proporcionou à agricultura orgânica o reconhecimento dos diversos sistemas de produção e sua comercialização, destacando-se o pioneirismo e relevância dos Organismos de Avaliação de Conformidade (OAC), pessoas jurídicas, de direito público ou privado, na prestação de serviços de auditoria externa aos produtores por eles certificados, atendendo às especificações da legislação em âmbito nacional e internacional. No entanto, é com a Introdução do Sistema Participativo de Garantia (SPG) que a agricultura orgânica passa a ampliar os seus horizontes, desde seu modo simplificado a nível comunitário/local, no formato de Organismo de Controle Social na venda direta (OCS), a processos mais avançados como os adotados a partir de Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC), formados por organizações de produtores através de suas organizações sociais e de produção, como clubes de serviços, associações, cooperativas, entre outros, com atuação geralmente em redes de produção e comercialização em circuitos curtos, incorporando amplos segmentos da agricultura familiar camponesa.

Nesse Contexto, as feiras alternativas articuladas por organizações de agricultores familiares camponeses constituem-se como estratégia de oferta de produtos livres de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados (OGM). No semiárido baiano existem diversas iniciativas de feiras semanais ou mesmo periódicas com esse recorte; como exemplo, têm-se o município de Irecê, onde a Feira do Grupo de Apoio e de Resistência Rural e Ambiental (Garra), entidade de caráter ambientalista, acontece há 22 anos, sendo considerada uma das experiências de feira de produtos alternativos, mais antiga do interior da Bahia; bem como a Feira da Agricultura Familiar do Território Velho Chico (TVC), evento anual que reúne as comunidades do Médio São Francisco. Contudo, mesmo possuindo caráter agroecológico e camponês, os produtos comercializados nessas feiras não possuem certificação de orgânicos. A Feira do Garra, por exemplo, até o final deste trabalho ainda não obtivera a certificação pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); contudo, a adesão dos agricultores familiares camponeses, participantes desta feira, ao Sistema Participativo de Garantia (SPG) vem sendo viabilizada por meio da Rede de Agroecologia Povos da Mata¹.

1 Associação Povos da Mata Atlântica do Sul da Bahia de Certificação Participativa/Rede de Agroecologia Povos da Mata, fundada em julho de 2015. Inicialmente restrita aos territórios Baixo Sul, Litoral Sul e Médio Rio de Contas, relacionados à Mata Atlântica; atualmente vem expandido suas ramificações para outros territórios, inclusive do semiárido baiano, como o território de identidade Irecê.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Este trabalho² busca publicizar o atual cenário da certificação de produtos orgânicos em territórios localizados no semiárido baiano, com forte presença de agentes organizados da agricultura familiar camponesa, respeitando especificidades e tempo organizacional dos grupos envolvidos, considerando a realização de eventos como feiras sazonais de produtos da Agricultura Familiar e feiras semanais de produtos agroecológicos, como parte da construção da transição agroecológica dos grupos envolvidos. Junto com os agricultores familiares camponeses, foram discutidas alternativas à comercialização de seus produtos com agregação de valor, advinda da certificação de produtos agroecológicos, modalidade OCS, por ser esta uma alternativa, no campo popular, à certificação por auditoria externa, geralmente distante da dinâmica dos processos organizativos locais, além de onerosas aos agricultores e suas organizações.

Metodologia

Considerando a premente necessidade em instrumentalizar técnicos e produtores acerca das regras e mecanismos para oferta de produtos orgânicos à população, propugnado por Fonseca (2006), o estudo realizou visitas à Superintendência Federal da Agricultura (SFA) na Bahia, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para aquisição de Referências bibliográficas e coleta de dados na Comissão Estadual da Produção Orgânica (Cporg/BA), sendo também coletadas informações no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, através do sítio eletrônico do MAPA, campo “desenvolvimento sustentável”³, referentes às instituições cadastradas no período de maio/2015 a outubro/2016. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas (LAKATOS; MARCONI, 2003) com membros de organizações de produtores orgânicos, membros de OCS, dos municípios Juazeiro (Sertão do São Francisco); Pindobaçu e Senhor do Bonfim (Piemonte Norte do Itapicuru); Ita-beraba (Piemonte do Paraguassu); Jacobina e Mirangaba (Piemonte da Diamantina); além de grupos não formais em processo de conversão dos territórios Velho Chico e Irecê, respectivamente. Usou-se, também, formulários específicos; procedendo a sistematização. Dados secundários foram obtidos em publicações referentes: a) agroecologia; b) legislação dos produtos orgânicos; c) experiências de produção e comercialização de produtos da agricultura familiar camponesa e agroecológicos, através das modalidades de certificação social; e, d) produção agrícola na Bahia.

² Pesquisa e extensão com foco na certificação de produtos orgânicos foi possibilitada mediante a liberação de recursos advindos de Edital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão, através da Chamada Interna Nº 02/2015.

³ <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/cadastro-nacional>



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Resultados e Discussão

De acordo com consulta realizada ao sítio eletrônico do MAPA, atualizado em outubro de 2016, atuam na Bahia três certificadoras qualificadas como OAC: IBD Certificações Ltda, Ecocert Brasil Certificadora e Imo Control do Brasil Ltda; e quatro grupos constituídos como OCS: Associação Certificadora de Áreas, Defesa do Meio Ambiente e Produtores Orgânicos do Estado da Bahia (Acpo.BA), Associação da Fazenda Barroca de Cima e Adjacências, Grupo Luz do Sol e Consea Orgânico. No período da pesquisa, foi formalizada a primeira OPAC da Bahia, a Rede de Agroecologia Povos da Mata.

O estudo identificou no período de maio/2015 a outubro/2016 ocorrência de crescimento da certificação orgânica nos territórios do semiárido baiano na ordem de 31,97%. De acordo com as informações contidas na Tabela abaixo, as OAC estabilizaram em 26,66%, enquanto o SPG cresceu 40,43%, decorrente da implantação de OCS, articuladas por representações de agricultores familiares camponeses nos territórios de identidade Sertão do São Francisco, Piemonte Norte do Itapicuru, Piemonte da Diamantina e Piemonte do Paraguassu.



Tabela - Certificação da agricultura familiar camponesa em territórios do semiárido baiano. Período pesquisado: 2015-2016

| Territórios | Certificadoras | OAC | | SPG | |
|----------------------------------|---------------------|--|-----------|-----------|-----------|
| | | 2015 | 2016 | 2015 | 2016 |
| Chapada Diamantina | 1.1 | 32 | 37 | - | - |
| Irecê | - | - | - | - | - |
| Piemonte da Diamantina | 1.1, 1.2, 2.3 e 2.4 | 2 | - | - | 16 |
| Piemonte Norte do Itapicuru | 1.1 e 2.2 | - | 1 | 42 | 45 |
| Piemonte do Paraguaçu | 2.1 | - | - | 4 | 4 |
| Semiárido NE II | 1.2 | - | 4 | - | - |
| Sertão do São Francisco | 1.1, 1.2, e 2.3 | 40 | 52 | 1 | 1 |
| Sisal | 1.1 | 1 | 1 | - | - |
| Velho Chico (TVC) | - | - | - | - | - |
| TOTAL | | 75 | 95 | 47 | 66 |
| (1) OAC | | (2) OCS | | | |
| 1.1 IBD Certificações Ltda | | 2.1 Acpo.BA | | | |
| 1.2 Ecocert Brasil Certificadora | | 2.2 Assoc. da Faz. Barroca de Cima e Adjacências | | | |
| | | 2.3 Consea Orgânico | | | |
| | | 2.4 REFAS-Piemonte Jacobina | | | |
| | | 2.5 REFAS-Piemonte Mirangaba | | | |

Fonte: MAPA, 2015, 2016

Não obstante, foi constatado que, apesar de se tratar de territórios com histórico de iniciativas como Feiras de agricultores familiares e agroecológicas, conforme Quadro abaixo, os territórios Semiárido NE II e Sisal não foram observadas mudanças; bem como, Irecê e Velho Chico não apresentaram registros de produtores certificados como orgânicos, seja agricultores familiares camponeses ou mesmo patronais. Provavelmente, atribui-se à concepção de movimentos sociais do campo e suas assessorias nestes mencionados territórios, que conduzem suas discussões priorizando a certificação dos produtos apenas como de origem da agricultura familiar, sem agregar a certificação social, enquanto instrumento de validação do produto sob bases de produção agroecológica.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Aquino e Assis (2005) observam que “para grande parte dos produtores, o principal incentivo na tomada de decisão em favor da conversão ao manejo orgânico de suas propriedades é financeiro”, já na opinião de Fonseca (2009), o aumento na renda obtida com a venda dos produtos deve ser justificada. Para isso os produtores de orgânicos “[...] deverão atender aos requisitos estabelecidos para a venda direta sem certificação, porém como membros de uma Organização de Controle Social (OCS)” (FONSECA, 2009). Por outro lado, a política pública do setor sempre foi muito acanhada ao lidar com tais questões no âmbito da agricultura familiar camponesa.

Conclusão

Embora haja incremento na certificação social no período pesquisado, existe ainda um vazio em relação à oportunização da OCS na Bahia. Isso, provavelmente, ocorre devido ao desconhecimento desse mecanismo por parte de agricultores, suas organizações e, mesmo, do serviço de ATER oficial. A ação de qualificar técnicos e agricultores para atender à demanda da certificação orgânica é uma tarefa a ser implementada pelas instituições públicas e organizações de produtores.

Henz *et al.* (2007, p. 214), em resposta a “como saber se o produto é orgânico”, observam que é fundamental que seja destacada a importância da relação direta entre o produtor/consumidor, já que entre eles estabelece relação de confiança no momento em que o consumidor reconhece a qualidade do produto, valorizando quem o produz. Daí, sendo necessária a construção de redes de comercialização menos complexas, favorecendo aproximação produtores/consumidores, porquanto, pode-se asseverar que a certificação participativa nasce da relação de confiabilidade, promovida através de circuitos curtos de comercialização, acompanhada por mecanismos públicos eficientes.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

À Ceporg/BA

Às comunidades de agricultores familiares camponesas dos territórios envolvidos

Referências bibliográficas

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa, 2005.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica**. Brasília, DF: MAPA/ACS, 2008.

_____ Quadro **da Evolução da Certificação na Bahia (2015/2016)**. Construído a partir de informações disponíveis em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/cadastro-nacional>>. Acesso em: maio/2015 a dez/2016.

_____ **Legislação para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal**.

FONSECA, M. F. de A. C. **Agricultura Orgânica: regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos do Brasil**. Niterói: PESAGRO-RIO, 2009.

HENZ, Gilmar Paulo; ALCÂNTARA, Flávia Aparecida de; RESENDE, Francisco Vilela (Ed.). **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5^a. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.